



**O TRABALHO DO PROFESSOR NA PRISÃO: A PRÁTICA DOCENTE
DESTINADA A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE APRISIONAMENTO**

Ruchelli Stanzani Ercolano¹
Deivis Perez²

Resumo: Este trabalho aborda pesquisa de mestrado em andamento que propõe a investigação do trabalho de professores que atuam no campo da educação formal realizada em estabelecimento penitenciário no atendimento a pessoas em situação de aprisionamento por meio da aplicação do dispositivo metodológico de instrução ao sócia. Este instrumento tem sido desenvolvido no quadro teórico da Clínica da Atividade, a qual se insere no campo da Psicologia do Trabalho, e possui como raiz epistemológica a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Especificamente, o objetivo desta pesquisa é (re)conhecer os aspectos constituintes do cotidiano de trabalho dos professores que atuam em processos da educação formal com presos internos de estabelecimentos prisionais de uma cidade do oeste paulista e, num processo de coanálise da atividade laboral, identificar os aspectos potencializadores e dificultadores desse trabalho e as formas alternativas de realizá-lo tencionando a transmutação da laboralidade. Ao final do trabalho se espera apresentar como foi realizada a aplicação do método e os seus resultados de modo a registrar como e em que o dispositivo contribuiu para a transformação do trabalho do profissional e para a formação de um coletivo de trabalhadores, bem como a produção de saberes sobre o ofício e suas modificações pelos próprios trabalhadores. Além disso, o dispositivo será aplicado comparativamente às prescrições da Clínica da Atividade a fim de adaptar e produzir um protocolo técnico de aplicação da instrução ao sócia mais coerente ao contexto brasileiro.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho. Clínica da Atividade. Professor em prisão.

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP (Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis - Nível Doutorado - Stricto Sensu). Mestre em Psicologia pela mesma instituição (UNESP - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis - Nível Mestrado - Stricto Sensu). É integrante do Grupo de Pesquisa em Teoria Histórico-Cultural - UNESP/Assis, certificado pelo CNPq. Realizou Estágios Supervisionados em Docência pelo Departamento de Psicologia Social e Educacional da FCL / UNESP Assis, ministrando disciplina e estágios obrigatórios do curso de Psicologia da UNESP Assis (2017-2018). Graduada em Psicologia (2016) pela mesma instituição FCL/UNESP-Assis. Desenvolveu iniciação científica (2014-2015) financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, realizando levantamento bibliográfico e estudo das aplicações em produções científicas brasileiras do dispositivo metodológico de coanálise do trabalho nomeado instrução ao sócia. Foi bolsista (2012-2014) do Programa de Educação Tutorial - PET Psicologia.

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP; mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2004); psicólogo (licenciatura, bacharelado e formação) graduado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor doutor em regime de dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP) na UNESP, onde atua como docente na graduação e no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia e exerce desde 2016 a função de chefe do Departamento de Psicologia Social



**THE WORK OF THE TEACHER IN PRISON: THE TEACHING PRACTICE
AIMED AT PEOPLE IN SITUATIONS OF IMPRISONMENT**

Abstract: This work deals with an ongoing research project that proposes the investigation of the work of teachers who work in the field of formal education carried out in a prison in the care of people in a situation of imprisonment through the application of the methodological device of instruction to the lookalike. This instrument has been developed in the theoretical framework of the Activity Clinic, which is inserted in the field of Work Psychology, and has as its epistemological root the Historical- Cultural Psychology of Vygotsky. Specifically, the objective of this research is to (re) know the constituent aspects of the daily work of teachers who work in formal education processes with inmates of prisons in a city in the west of São Paulo and, in a process of co-analysis of labor activity, identify the potential aspects and difficulties of this work and the alternative ways of realizing it, aiming at the transmutation of labor. At the end of the work it is expected to present how the application of the method and its results was performed in order to record how and in which the device contributed to the transformation of the work of the professional and to the formation of a collective of workers, as well as the production of knowledge about the craft and its modifications by the workers themselves. In addition, the device will be applied comparatively to the requirements of the Clinic of the Activity in order to adapt and produce a technical protocol of application of instruction to the semester more coherent to the Brazilian context.

Keywords: Psychology of Work. Activity Clinic. Professor in prison.

Introdução

O presente trabalho versa sobre pesquisa de mestrado em andamento que propõe a investigação do trabalho de professores que atuam no campo da educação formal realizada em estabelecimento penitenciário no atendimento a pessoas aprisionadas. Especificamente pretende-se (re)conhecer os aspectos constituintes do cotidiano de trabalho dos professores que dedicam-se à escolarização dos presos internos de estabelecimentos prisionais e, num processo de coanálise da atividade laboral, identificar os aspectos potencializadores e limitadores desse trabalho por meio da aplicação de um dispositivo colaborativo e coanalítico do trabalho, a instrução ao sócia, a ser conduzido pela pesquisadora juntamente com dois professores voluntários, que apoia o exame e a produção de saberes sobre um ofício tencionando favorecer não somente a reflexividade sobre a atividade laboral, mas também a apropriação dos conhecimentos produzidos no processo aplicativo do instrumento metodológico pelo trabalhador visando transmutar e aperfeiçoar o trabalho por ação do próprio profissional.



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

Considerando o exposto acima, cumpre notar que a instrução ao sócia é uma ferramenta que possibilita, em uma experiência de coanálise, a produção de saberes e o processo formativo sobre o trabalho de modo a contribuir para a transformação e instrumentalização da atividade laboral. De modo estrito, este método interventivo será implementado junto a uma dupla particular de profissionais, os professores que atuam no contexto de uma penitenciária do interior do estado de São Paulo. De modo complementar, pretende-se realizar o estudo do processo aplicativo da instrução ao sócia nos cenários brasileiros do trabalho e da pesquisa acadêmico-científica, de modo a identificar as semelhanças, diferenças e adaptações necessárias para o contexto do nosso país comparativamente às prescrições dos pesquisadores europeus que criaram e tem aperfeiçoado este dispositivo no intuito de validar o uso e elaborar um protocolo técnico aplicativo da instrução ao sócia apropriado para a realidade dos ambientes ocupacional e científico brasileiros.

Vale mencionar que a instrução ao sócia, a qual este estudo se refere, é aquela que foi criada na Itália pelo pesquisador Ivar Oddone (1986) e desenvolvida no cenário da Psicologia do Trabalho francófona por estudiosos inseridos no quadro teórico da Clínica da Atividade, que tem suas raízes

epistemológicas na perspectiva racionalista-materialista de Baruch Espinosa, no materialismo dialético de Karl Marx e, de maneira central, na abordagem de Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semenovitch Vigotski . A instrução ao sócia é um método indireto de acesso ao psiquismo humano que pretende contribuir para que um trabalhador ou um coletivo de trabalhadores, mediado por um analista do trabalho ou pesquisador, se torne capaz de (re)conhecer, examinar e ampliar a sua capacidade de agir sobre a sua atividade laboral, potencializando a reconfiguração ou transformação do trabalho conduzida pelos próprios profissionais. Notadamente a instrução ao sócia consiste na descrição, feita pelo trabalhador, das atividades laborais a um pesquisador ou analista do trabalho, de modo a criar as condições para que o trabalhador fale sobre o trabalho, redescubra e reexamine seu ofício e tome consciência dos aspectos constituintes, potencializadores e dificultadores do seu trabalho. Ainda, o dispositivo visa oferecer ao trabalhador, por meio da modificação da sua ação laboral, a possibilidade de ampliar a sua potência de atuação sobre o meio, de desenvolver ou aprimorar as suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais, e de torna-lo sujeito de sua atividade.



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

Oddone é o autor que conferiu o passo elementar ao desenvolvimento do método científico e de intervenção denominado instrução ao sócia. Médico e psicólogo, com forte sintonia e engajamento aos movimentos sociais dos trabalhadores de seu país, era um dos líderes em prol à saúde do trabalhador. Nesse sentido, envolvido por estas questões e solicitado pelos trabalhadores a oferecer informações sobre os riscos que o ambiente de trabalho poderiam causar à saúde, Oddone se desvinculou de um modelo científico psicológico o qual visava a adaptação do homem ao seu contexto de trabalho para adotar um novo modelo que partia das experiências do sujeito e da abordagem completa dos problemas de modo a modificar o ambiente de trabalho em função do bem-estar do trabalhador. Então, partindo dos pressupostos deste novo paradigma científico, o psicólogo italiano buscou desenvolver um instrumento metodológico que viabilizasse a contemplação de uma competência profissional a qual nem mesmo o trabalhador teria acesso, isto é, a abrangência mais fiel possível de todos os aspectos da atividade profissional, incluindo aqueles invisíveis, subentendidos, implícitos, não expressos, mais humanizados e contextualizados. Assim, Oddone concatenou a instrução ao sócia como meio, método, que possibilita condições favoráveis à formalização e à transmissão da experiência profissional. (VASCONCELOS; LACOMBLEZ, 2005)

Nesta conjectura, de acordo com Oddone, a instrução ao sócia representava uma forma de persuadir o trabalhador de que havia em sua atividade fatores que estavam para além daquilo que poderia ser transmitido diretamente. Assim, o trabalhador se tornava consciente dessas partes por meio da relação com o psicólogo, pesquisador ou analista do trabalho durante a aplicação da instrução ao sócia, ou seja, uma nova abordagem de sua atividade era construída conjuntamente com o analista do trabalho. Esta redescoberta do seu ofício pelo trabalhador era viabilizada pelo fato de a instrução ao sócia ter sido desenvolvida para abranger o maior número possível de variáveis que perpassavam pela atividade profissional de modo a contemplar as interfaces do trabalho: físicas, cognitivas, ambientais, relacionais, organizacionais e entre outras (VASCONCELOS; LACOMBLEZ, 2005). Isto porque, ao ter se dedicado a questão da saúde do trabalhador, Oddone (1986) em “*Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde*” evidenciou o quanto as condições do ambiente de trabalho estavam relacionadas ao adoecimento do trabalhador e como o trabalho é composto por diversos elementos que não se resumem unicamente ao trabalhador, mas ao coletivo de trabalho, a cultura



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

organizacional, as prescrições laborais, a hierarquia, o espaço físico e etc.

Outro aspecto importante da nova abordagem da Psicologia do Trabalho desenvolvida por Oddone e presente no método em questão foi conceder a relevância devida ao coletivo de trabalhadores, aos seus conhecimentos e ao seu trabalho real, estimulando a participação e socialização dos saberes por eles constituídos na resolução de seus problemas e buscando favorecer a ampliação do poder de agir dos profissionais (CLOT, 2010). É sob este viés que a instrução ao sócia foi composta para contemplar também a dimensão coletiva do trabalho a partir da restituição cujo o propósito é dinamizar os coletivos profissionais, tornando-os ativos no movimento de modificação da situação laboral que ocorre por meio do conhecimento de procedimentos cotidianos que são socializados, compartilhados, deixando de ser somente um estilo pessoal para compor o gênero profissional e promover sua plasticidade.

Tendo Oddone realizado a consolidação da instrução ao sócia, ela posteriormente foi retomada e incorporada pela Clínica da Atividade sendo aperfeiçoada neste âmbito. Yves Clot, teórico desta linha, influenciado por Oddone e tendo raízes epistemológicas em Vigotski, passou a considerar que a tarefa do pesquisador do trabalho é apoiar o homem a ampliar o seu poder de agir sobre o meio, em particular no ambiente laboral. Cabe mencionar, ainda, que para Vigotski o desenvolvimento psicossocial humano ocorre por meio do contato de cada sujeito com outras pessoas e grupos e do estabelecimento de processos colaborativos na mediação da transmissão dos saberes socialmente construídos. A abordagem desenvolvimentista vigotskiana orienta a Clínica da Atividade, de acordo

com Clot (2010; 2006), na compreensão acerca do trabalho, que é definido como experiência tipicamente humana que permite ao homem, simultaneamente, transformar o meio em que está inserido e desenvolver a si mesmo, em função do estímulo que o trabalho oferece a articulação entre a ação individual e a atividade coletiva, o que faz emergir e consolidar as capacidades de indivíduos e grupos.

O interesse desta investigação pelo exame da experiência dos profissionais que atuam no processo educacional de presos justifica-se em vista das carências formativas específicas para prática educativa empregada em meio carcerário as quais preparariam esses profissionais para o enfrentamento de uma realidade distinta, adversa e hostil a qual pode gerar sentimentos de medo, angústia e ansiedade, bem como instrumentalizariam um exercício educacional mais condizente, contextualizado e que atendesse as reais



necessidades desse público.

Os autores Onofre (2002), Silva (2004), Araújo (2005), Lobo (2009), Santos (2014), Garutti (2015), e Duarte (2017) convergiram no sentido de abordar a escola na prisão como uma instituição que tenta funcionar dentro de outra instituição detentora de uma lógica totalmente oposta: enquanto a primeira tem caráter libertário, socializador, construtivo, criativo e emancipador, a segunda é regida pela punição, disciplinarização, vigilância e castração. Esta foi uma das grandes dificuldades relatadas por professores participantes das pesquisas, uma vez que as regras do sistema prisional interferem diretamente na prática escolar, principalmente no que se relaciona às medidas de segurança como, por exemplo, a limitação dos materiais escolares que podem ser dados aos alunos, relação professor- aluno que deve ser pautada pelo respeito às normas da prisão, dependência de agentes penitenciários para acompanhar professores e trazer os alunos/presos até as salas de aula, flutuação da frequência e rotatividade dos alunos devido a outras atividades do presídio (visitas, trabalho, consultas, oficinas). Santos (2014) evidenciou tais restrições ao analisar o depoimento de uma professora iniciante em penitenciária:

Foi possível perceber em sua fala elementos que fazem parte da rotina dos professores, que são limitadores do trabalho em sala de aula, que as demais já “naturalizaram”. Era necessária uma reconfiguração dos significados de práticas simples: como a proibição de uso de determinados materiais para fins pedagógicos, que na prisão eram vistos, como armas em potencial, e a ocupação do espaço de sala e aula pelos professores e estudantes (que estava submetido às normas de segurança do complexo prisional). (SANTOS, 2014, p. 172)

Outro elemento comum encontrado nas entrevistas com professores participantes dessas pesquisas foi a expressão da carência na formação básica do professor para atuar em espaços prisionais, o que exige do professor a aprendizagem na prática. Silva (2004) em sua tese trouxe a fala de uma professora que expôs a deficiência dos cursos de formação inicial os quais não contemplam nenhum conteúdo específico sobre educação de jovens e adultos (EJA) e, menos ainda, no que tange a ensino de jovens e adultos em privação de liberdade. Assim, as professoras entrevistadas por esta pesquisadora disseram recorrer a formações continuadas como “capacitação em EJA”, contudo, essas últimas também não atendem a sua particularidade de se voltar ao aluno/preso. A consequência disso é uma prática infantilizada, descontextualizada e despreparada. Complementarmente a essa visão, Duarte (2017) enfatizou a existência de políticas públicas, leis e decretos que sustentam a preocupação com a formação de professores e



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

com o incentivo à parceria entre escolas prisionais e universidades, todavia, apontou a grande distância que existe entre a teoria e a prática, evidenciando a não execução dessas propostas.

Por outro lado, os professores pesquisados, quando questionados acerca do contentamento em exercer a profissão nesse meio, afirmaram gostar de trabalhar em escola de prisão devido à relação de confiança, respeito e reconhecimento.

Somos de acordo com Onofre (2012, p. 211), que o possível mal-estar docente inspirado pela estrutura da instituição prisional é rapidamente superado e se torna “fonte de bem-estar docente, pelo reconhecimento de seu valor para os alunos, o respeito e a confiança na figura do professor, despertando motivações intrínsecas pertinentes à carreira, como gosto de ser professor e realização profissional”. (DUARTE, 2017, p. 86)

Outro aspecto relacionado ao prazer em lecionar em escola prisional foi o fato das salas de aula serem compostas por no máximo vinte alunos, número bem menor comparado à quantidade de estudantes em salas do ensino público regular. Além disso, foi citada a questão do maior interesse dos alunos-presos, uma vez que percebem a importância da escola no ambiente prisional e em suas vidas. Onofre (2002) evidenciou como os alunos se preocupam em aprender a ler e a escrever com o intuito de estabelecer uma comunicação com o externo à prisão, escrevendo as próprias cartas de modo mais verdadeiro e sem precisar oferecer trocas a outros presos alfabetizados para esse fim.

No entanto, o que mais pareceu predominar na fala dos professores foi uma prática docente limitada por várias questões: o despreparo formativo o qual faz com que, na maioria das vezes, os professores fiquem impactados e até traumatizados com a realidade escolar carcerária, causando o abandono do trabalho logo no primeiro dia devido às intensas sensações de angústia, ansiedade, choque de realidade e medo (ONOFRE, 2002) bem como acarreta na falta de instrumentalização para uma prática educacional efetiva; o respeito às normas de funcionamento e de segurança do meio prisional que tolhem a autonomia pessoal e profissional dos professores; a não aderência e a desvalorização dos demais funcionários penitenciários acerca da escola, não considerando a educação como um direito dos detentos. Nesse sentido, a proposta desse projeto de pesquisa representa uma tentativa de contribuir com a produção de saberes e a formação de profissionais para o trabalho docente em contexto prisional bem como com a visibilidade e reconhecimento da importância desse protagonista social.

Dessa forma, foi possibilitada a oportunidade de simultaneamente contribuir com



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

os profissionais em tela e aplicar o dispositivo metodológico e interventivo da instrução ao sócia. Isto está em consonância com o pressuposto básico do uso da instrução ao sócia orientado pela Clínica da Atividade que é a existência anterior à utilização do método de uma demanda advinda dos trabalhadores. Já a aplicação da instrução ao sócia se deve a este dispositivo ser mais do que um mero procedimento usado na coleta de dados para pesquisas, uma vez que se caracteriza por ser um instrumento que focaliza a transformação do trabalho e o desenvolvimento do trabalhador e seus pares e, a partir disso, é que emergem as informações e dados que poderão ser recolhidos por um pesquisador para a construção de um estudo acadêmico-científico. Portanto, é um instrumento metodológico original que articula intervenção em situação laboral e exigências de pesquisa.

Hipótese:

A proposta dessa pesquisa de mestrado representa uma tentativa de contribuir com a produção de saberes e a formação de profissionais para o trabalho docente em contexto prisional bem como com a visibilidade e reconhecimento da importância desse protagonista social. Logo, a hipótese levantada para esta pesquisa é de que os professores, após a coanálise mediada pela pesquisadora, identificarão os elementos que potencializam e que dificultam seu próprio trabalho, que muitas vezes vão além do que esperavam dessa categoria profissional.

Objetivos:

A partir da aplicação do dispositivo metodológico de instrução ao sócia pretende-se (re)conhecer os aspectos constituintes do cotidiano de trabalho dos professores que atuam na prisão e identificar os aspectos potencializadores e dificultadores desse trabalho bem como as formas alternativas de realizá-lo tencionando a transmutação da laboralidade, isto é, visa-se o aprimoramento e aperfeiçoamento da atividade docente.

De modo complementar será possível realizar o estudo do processo aplicativo da instrução ao sócia nos cenários brasileiros de trabalho e acadêmico, de modo a identificar as semelhanças, diferenças e adaptações necessárias para o contexto do nosso país comparativamente às prescrições dos pesquisadores europeus que criaram e têm aperfeiçoado este dispositivo.



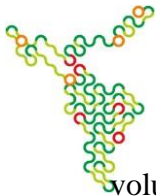
Metodologia proposta:

Os procedimentos de recolha, sistematização e coanálise de dados ocorrerão amparados nos constructos teóricos e metodológicos da Clínica da Atividade, pertencente às Ciências do Trabalho, que tem suas raízes epistemológicas na perspectiva racionalista-materialista de Espinosa, no materialismo dialético de Marx e, de maneira central, na abordagem de Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. A Clínica da Atividade possui uma perspectiva ampliada da noção de trabalho, que reconhece a sua relevância para a efetiva realização das capacidades humanas, na mesma medida em que está atenta para o fato de o trabalho se constituir, sob certas circunstâncias, em dimensão que conduz à paralisia da ação, ao sofrimento da pessoa e à doença.

Nesse sentido, este estudo se propõe a realizar a coanálise do trabalho docente por meio da aplicação do dispositivo de instrução ao sócia, o qual foi criado no âmbito da Psicologia do Trabalho por Ivar Oddone (1986) e tem sido desenvolvido e aperfeiçoado no quadro teórico da Clínica da Atividade. A instrução ao sócia é uma ferramenta que possibilita, em uma experiência de coanálise, a produção de saberes e o processo formativo sobre o trabalho de modo a contribuir para a transformação e instrumentalização da atividade laboral.

De modo estrito, este método interventivo será implementado junto a uma dupla particular de profissionais, os professores vinculados institucionalmente à uma Etec que atuam no contexto de uma penitenciária do interior do estado de São Paulo. A intervenção consistirá em observações do contexto

sociointeracional de trabalho, entrevistas que contemplem a descrição detalhada da atividade do professor de modo que ele se confronte com seu modo de agir e com outras possibilidades que proporcionem seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. Portanto, a coleta de dados, composta por entrevistas, recolha de documentos e registros, ocorrerá na escola técnica em que acontecerão possíveis formações, planejamento, reuniões e preparações dos professores que atuam em penitenciária. Por outro lado, no ambiente penitenciário, a atividade metodológica da pesquisadora se dará exclusivamente com fins de observação da prática docente onde as aulas serão ministradas a alunos em privação de liberdade de modo a não realizar qualquer tipo de interferência na rotina escolar. Será estabelecido entre a pesquisadora e os



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

voluntários do estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme previsto no capítulo IV, itens 1 a 8, da Resolução 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde (2012) e segundo às orientações para investigação com seres humanos, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FCL Câmpus de Assis- SP. Serão respeitados todos os procedimentos éticos em pesquisa com humanos.

Desfecho primário

Após a coleta de dados realizada por meio da aplicação da instrução ao sócia será possível o acesso às diversas dimensões constituintes da atividade docente e suas interferências, adaptações e modificações ao contexto penitenciário. Nesse sentido, esperamos com o emprego deste dispositivo metodológico identificar as manifestações expressas diretamente e observáveis bem como aquelas disfarçadas, não expressas ou exteriorizadas de forma indireta a fim de detectar, compreender, interpretar e refletir os sentidos, afetos e sentimentos atribuídos à atividade laboral docente, os elementos concretos e semióticos e os aspectos dificultadores/facilitadores do trabalho, pela perspectiva dos próprios voluntários da pesquisa.

Desfecho secundário

Tendo trazido à tona todos esses conteúdos acerca da prática docente, espera-se que o professor consiga realizar seu ofício de forma mais consciente e empoderada, ampliando o seu leque de possibilidades e modos de agir. Além disso, pretende-se instrumentalizar a atividade, promover a socialização de saberes e experiências bem como melhorar as interações entre os pares de trabalho, ampliando assim também o raio de ação do coletivo de trabalhadores.

Referências

- ARAUJO, D. A. DE C. **Educação escolar no sistema penitenciário de Mato Grosso do Sul: um olhar sobre Paranaíba**. 07/12/2005. 213 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
- BARROS, A. M. A Educação Penitenciária em Questão: Notas Para Uma Metodologia. **Revista Saberes**, Recife, v. 02, p. 103-120, 2009.



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

BATISTA, M.; RABELO, L. Imagine que eu sou seu sócia: aspectos técnicos de um método em clínica da atividade. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2013.

BRONCKART, J.P. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Tradução e organização Anna R. Machado e Maria L.M. Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

CLOT, Y. **A Formação pela Análise do Trabalho**: por uma terceira via em maneiras de agir, maneiras de pensar em formação. Trad. Claudia Osorio da Silva, Kátia Santorum e Suyanna Barker. Paris: CNAM, 2000.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte, MG: Fabrefactum, 2010.

DUARTE, A. J. O. **Processo de constituição da identidade profissional de professores da educação escolar de uma unidade prisional de Minas Gerais**. 20/02/2017. 148 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Biblioteca Depositária: UFTM.

ERCOLANO, R. S.; PEREZ, D. Relatório da pesquisa: **O dispositivo metodológico e interventivo instrução ao sócia**: exame das suas aplicações em teses e dissertações brasileiras. Assis, Iniciação Científica, FCL – UNESP/Assis, 2015.

GARUTTI, S. **Políticas Públicas Educacionais na Penitenciária Estadual de Maringá - Paraná (1999-2010)**: Possibilidades de reinserção do apenado. 06/03/2015. 174 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Campus de Uvaranas.

LOBO, E. S. **A escola por trás dos muros da prisão**: percepções de alunos detentos sobre educação, religião e vida cotidiana. 01/11/2009 999 f. Doutorado em Ciências Sociais. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do IFCH.

ODDONE, Y. **Ambiente de trabalho**: a luta dos trabalhadores pela saúde. Trad. Salvador Obiol de Freitas. São Paulo: HUCITEC, 1986.

ONOFRE, E. M. C. **Educação escolar na prisão**. Para além das grades: a essência da escola e a possibilidade de resgate da identidade do homem aprisionado. 01/08/2002. 187 f. Doutorado em Educação Escolar. Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo. Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

Letras.

RODRIGUES, D. L. D. I. **A autoconfrontação simples e a instrução ao sócio:** entre diferenças e semelhanças. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

SANTOS, P. DOS. **Os sentidos das experiências escolares nas trajetórias de vida de mulheres em privação de liberdade.** 02/06/2014. 227 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, M. DA C. V. DA. **A prática docente da EJA:** o caso da Penitenciária Juiz Plácido de Souza em Caruaru. 01/11/2004. 274 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Biblioteca Depositária: Central e Setorial de Educação da UFPE.

VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In: **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1927/1996, p. 203-417.

WISNER, A. **Por dentro do trabalho:** ergonomia: método e técnica. Trad. Flora Maria Gomide Vezzà. São Paulo: FTD, 1987.